

Resumo do Relatório Final da Chamada 49

Coordenador: Allan Claudius Queiroz Barbosa

Instituição: FACE/UFMG

Ano: 2022

Brumadinho impactou as receitas e despesas municipais. Ambas foram elevadas no período em questão se comparados com municípios semelhantes não atingidos pelo desastre

Este estudo teve como objetivo identificar, caracterizar e avaliar os efeitos da ruptura da barragem nos serviços de saúde dos 19 municípios diretamente atingidos pela ruptura considerando a utilização de equipamentos, infraestrutura, recursos humanos e despesas orçamentárias. Foram abordados indicadores relacionados às ações e estratégias de saúde adotadas entre 2010 e 2020, tendo sido ampliado ao momento posterior da ruptura da barragem, considerando inclusive os efeitos causados pela pandemia da COVID-19 em 2020 sobre a oferta e a demanda dos serviços existentes.

Os resultados encontrados ao longo da análise dos dados, que ficaram na ordem de 12 milhões de informações processadas ao longo de nove meses, apontam uma série de aspectos que merecem atenção dos gestores e autoridades que atuam na saúde. A análise dos indicadores, para os 19 municípios, em diferentes anos, sugere não ter havido importante alteração nos fluxos que possa ser atribuída ao rompimento da barragem. De toda forma, a existência dos fluxos, os vínculos estabelecidos entre os municípios no envio e recebimento de pacientes, e a polarização exercida por Betim e Belo Horizonte em relação ao município de Brumadinho permitem a inferência de que, tendo sido esta cidade a mais impactada pelo rompimento, parte dos danos causados em um momento pós rompimento foram bem amortecidos pela existência da rede de atenção à saúde.

O estudo revelou que as principais situações enfrentadas por Brumadinho após a ruptura da barragem de Córrego do Feijão estão relacionadas: (i) aos problemas de saúde mental que surgiram naquele momento. Foram evidenciados o crescimento do número de casos. Em relação aos óbitos por saúde mental, apesar de ter sido baixo o número de meses com incremento acima do esperado e não haver um padrão nesse comportamento, verifica-se que o importante aumento de demanda por atendimento em saúde mental pelos CAPS foi acompanhada por um aumento desse tipo de óbito; (ii) a falta de sincronia entre a estrutura de atendimento oferecida aos casos eventualmente direcionados aos CAPS, isto é, os casos levantados não foram tempestivamente acompanhados pelas estruturas de apoio psicossocial existentes; (iii) O aumento de óbitos por causas cardiológicas, conforme demonstrado pelos saldos positivos dos modelos ARIMA, corresponde a um possível stress observado nas internações (cardiológicas), indicado por uma queda na proporção entre as internações cardiológicas feitas na cidade e aquelas geradas na cidade (de 0,36 para 0,26), indicando redução na já baixa capacidade de atendimento cardiológico na cidade (oferta). Tais fatos sugerem associação entre a morbimortalidade cardiológica e a ruptura da barragem; (iv) O aumento da mortalidade por causas sensíveis à APS, conforme indicam os

saldos das diferenças líquidas dos óbitos por mil habitantes pode indicar que o stress imposto à APS local (elevação da demanda sem necessária capacidade de oferta) pelo rompimento da barragem pode ter ocasionado dificuldades para cuidado a essas condições, ensejando seu agravamento e possivelmente o aumento da taxa de óbitos correspondentes às mesmas.

A análise dos resultados sugere a necessidade de projetar eventuais medidas de mitigação e/ou reparação que podem ser implementadas pelos agentes envolvidos na questão. Nesta perspectiva, é fundamental que exista um equilíbrio entre a demanda estimada e o estímulo das economias de escala na organização da oferta de serviços de saúde.

A necessidade da coordenação entre os municípios passa a ser relevante, principalmente no caso da atenção especializada, para que haja uma oferta coerente com a população contida nestas regiões. Isso aponta a necessidade de um sistema público de saúde descentralizado, com atribuições específicas para estados e municípios, mesmo com o desafio da heterogeneidade existente entre estados e principalmente entre municípios, que tornam o processo de construção de uma rede de atenção à saúde uma tarefa complexa. Isso, considerando que o país possui grande número de pequenos municípios sem condições de possuir e gerenciar um sistema de saúde completo.

Por fim, as respostas dadas às demandas e necessidades ocasionadas pela ruptura da barragem evidenciaram a importância de se manter dentro da lógica de atenção à saúde, isto é, não caminhar por trilhas alternativas e/ou sem articulação direta às autoridades de saúde. Isso significa dizer que ações isoladas, que têm efeitos imediatos, podem causar transtornos à funcionalidade típica de um sistema de saúde que possui preceitos de atuar em rede.